

ROTAÇÃO PARA EMERGENTES E A ASCENSÃO DA "ONDA AZUL" NA AMÉRICA LATINA EM 2026

O ano de 2026 inicia-se sob uma nova ordem global e regional. O cenário de mercado, embora construtivo, reflete uma transformação profunda no mapa de poder da América Latina e um redesenho das prioridades estratégicas das grandes potências, unindo oportunidade financeira a um ambiente político de alta voltagem.

1. O Paradoxal Sucesso do Ibovespa e o Êxodo Local

O ano de 2025 foi histórico para os mercados emergentes, com o Ibovespa liderando o ranking global com alta de 34%. Contudo, essa performance esconde um abismo de comportamento entre investidores:

- **O Motor Estrangeiro:** O rali foi alimentado por um fluxo recorde de R\$ 27 bilhões vindos do exterior. Para o investidor global, o Brasil tornou-se o destino preferencial do *"money-momentum"* devido aos ativos descontados e à busca por diversificação.
- **O Ceticismo Doméstico:** Em contrapartida, o investidor institucional local e a pessoa física estão praticamente fora do mercado de ações. O fluxo doméstico foi de saída sistemática, com o capital migrando para a segurança da Renda Fixa, ainda atraído por juros reais elevados e pela desconfiança com a condução política interna.

2. Oportunidades de Ouro no Brasil: *Small Caps* e NTN-Bs

Com a consolidação do cenário de queda de juros para o primeiro semestre de 2026, duas classes de ativos despontam como as favoritas para capturar o retorno do investidor local:

- ***Small Caps* (SMLL):** Devem ser o grande destaque de 2026. Por serem empresas com receitas focadas no mercado interno e mais dependentes de crédito, elas possuem uma sensibilidade maior à queda da Selic. Enquanto o Ibovespa é movido por commodities, as *Small Caps* representam a aposta pura na recuperação da economia doméstica;
- **NTN-Bs (Tesouro IPCA+):** Representam uma oportunidade rara. Com taxas reais que chegaram a superar os 7% no final de 2025, esses títulos oferecem a combinação ideal de proteção contra a inflação e ganho de capital (marcação a mercado) à medida que as taxas de juros de longo prazo comecem a fechar.

3. A Onda Azul: A Direita Retoma a América Latina

O cenário eleitoral de 2026 no Brasil não ocorre no vácuo; ele é o ápice de um efeito dominó regional. Há um claro esgotamento do modelo de esquerda no continente, com o eleitorado punindo governos que falharam em entregar crescimento e segurança.

- **O Cinturão de Direita:** Após as vitórias consolidadas da direita e centro-direita na Argentina, Chile, Bolívia e Peru, a tendência agora se desloca para a Colômbia e, crucialmente, para o Brasil;
- **O Desgaste do PT:** O governo Lula iniciou 2026 com altos índices de rejeição, sob a percepção de que governa apenas para seus seguidores. Esse isolamento resultou na perda de sustentação no Centrão, que já busca novas alianças, reduzindo a governabilidade e a capacidade de aprovação de reformas.

O termômetro eleitoral de 2026 revela um quadro de fadiga estrutural: o presidente Lula lidera o índice de rejeição que se aproxima de 50%, refletindo o desgaste de um governo que perdeu a interlocução com o Centrão e a classe média. Logo atrás, Flávio Bolsonaro apresenta uma rejeição consolidada também ao redor de 50%, herdando a base fiel, mas também a forte oposição ao espólio político de seu pai. Em contrapartida, o cenário é amplamente favorável para as alternativas pragmáticas; Tarcísio de Freitas e Ratinho Júnior ostentam os menores índices de rejeição do quadro, ambos ao redor de 30% sendo que os dois possuem índices altíssimos de aprovação nos estados que

governam. Esse baixo índice de resistência posiciona ambos como os nomes de maior potencial para agregar o eleitorado que busca eficiência administrativa sem o ruído ideológico dos extremos.

4. Geopolítica: Tensão e Novos Domínios

Eventos recentes no último trimestre de 2025 e início de 2026 redefiniram o risco global:

- **Captura de Maduro:** A prisão de Nicolás Maduro por forças americanas em janeiro de 2026 (acusado de comandar um narcoestado) gerou otimismo sobre o fim de regimes de esquerda autoritários, mas trouxe volatilidade imediata pela incerteza da transição venezuelana;
- **Revoltas no Irã:** O regime iraniano enfrenta seu colapso interno após ataques de Israel e repressão a protestos massivos. Isso mantém o petróleo em alerta, beneficiando exportadores brasileiros, mas pressionando a inflação global;
- **A Doutrina Ártica:** O interesse dos EUA pela Groenlândia confirma a nova era de disputa por recursos estratégicos (terras raras) e controle de rotas marítimas, isolando governos que não se alinharem a Washington.

Síntese para o Investidor

Iniciamos 2026 com o Brasil "barato" e uma direita fortalecida regionalmente. O foco migra da sobrevivência fiscal para a viabilidade eleitoral. A vitória da direita nos vizinhos serve de bússola: a busca é por gestão técnica e menor intervenção. Se o investidor doméstico decidir retornar ao mercado para acompanhar o estrangeiro, impulsionado pelas *Small Caps* e pela queda de juros, poderemos ver um rali histórico.

Desempenho dos nossos fundos

Esse cenário já se refletiu de forma clara no desempenho dos nossos fundos em 2025. O **SF Scorpius FIA** encerra o ano com valorização de **42,37%**, superando de maneira consistente o **Ibovespa**, que avançou **33,95%** no mesmo período. O **SF Aquarius FIM** também apresentou desempenho robusto, com alta de **24,31%**, resultado da estratégia bem sucedida de diversificação entre renda fixa, ações brasileiras e ativos globais. Por fim, o **SF Cash FIM** acumulou retorno de **14,41%** no ano, também acima do **CDI** de **14,25%**, cumprindo seu papel de preservação de capital e eficiência na gestão de liquidez.

Empresas em destaque

No trimestre, alguns ativos merecem destaque em nossa carteira: **JHSF (JHSF3)**, **Priner (PRNR3)**, **Pague Menos (PGMN3)**, **Allos (ALOS3)** e **MSCI Colômbia (COLO)**. Cada uma, à sua maneira, contribuiu positivamente para o desempenho do fundo ou reforçou fundamentos que consideramos estratégicos no médio e longo prazo. A seguir, comentamos brevemente os principais pontos que embasaram nossa visão para cada uma delas:

JHSF (JHSF3)

Perfil da Empresa

Com foco no segmento de alta renda, a companhia desenvolveu ao longo dos anos um ecossistema integrado de ativos *premium* que combina incorporação imobiliária, shoppings, hospitalidade e gastronomia, aeroporto executivo, residências, clubes e gestão de recursos. Seu portfólio reúne projetos icônicos e de alto valor agregado, voltados a um público de maior poder aquisitivo, com elevada fidelização e baixa sensibilidade a ciclos econômicos. A estratégia prioriza ativos diferenciados e escaláveis, com crescimento gradual da participação das receitas recorrentes e maior previsibilidade operacional.

Tese de Investimento

A tese está sustentada pela qualidade do portfólio, pela resiliência do consumo de alta renda e, sobretudo, pelo potencial de destravamento de valor associado à recente estratégia de monetização de ativos. A estruturação de um veículo dedicado para a venda de estoques imobiliários, no montante aproximado de R\$ 4,6 bilhões, representa um passo relevante na transição para um modelo mais *asset light*, permitindo reduzir alavancagem, liberar capital e separar de forma mais clara os ativos de renda recorrente dos projetos de desenvolvimento. Esse movimento tende a endereçar uma das principais preocupações do mercado, além de aumentar a transparência sobre o valor intrínseco do portfólio. A ação negocia a múltiplos ainda moderados, com P/E próximo de 10x, sugerindo espaço para valorização à medida que a nova estrutura de capital se materialize.

Resultados e Números Financeiros

No 3T25, os resultados confirmaram a boa execução da estratégia. A receita líquida alcançou R\$ 517 milhões, crescimento de 38% a/a, enquanto o EBITDA ajustado somou R\$ 263 milhões, alta de 78%, com margem próxima de 51%. O lucro líquido atingiu R\$ 305 milhões, avanço de 118% em relação ao mesmo período de 2024. As receitas recorrentes responderam por cerca de 58% do EBITDA, refletindo o bom desempenho de shoppings, hospitalidade, aeroporto executivo e locações residenciais. Shoppings mantiveram níveis elevados de ocupação e crescimento de vendas, o aeroporto apresentou forte expansão de movimentos e volume de combustível, e os ativos de hospitalidade seguiram com evolução gradual de diária média.

Perspectivas Futuras

O cenário permanece construtivo. A conclusão da operação de venda do estoque imobiliário tende a reduzir de forma relevante a alavancagem, hoje ainda elevada em termos consolidados, fortalecendo o balanço e criando espaço para novas iniciativas estratégicas. A companhia segue focada na maturação e expansão dos ativos de renda recorrente, com novos projetos em shoppings, hospitalidade, clubes e na ampliação do aeroporto executivo. Com maior previsibilidade operacional, ativos diferenciados e avanço consistente na agenda de desalavancagem, a empresa se posiciona para capturar crescimento com melhor retorno sobre capital e destravar valor no médio prazo.

PRINER (PRNR3)

Perfil da Empresa

A Priner é uma das principais empresas brasileiras de serviços industriais, com foco em manutenção, integridade de ativos, pintura industrial, isolamento térmico e serviços especializados para plantas de grande porte. Atende setores intensivos em capital, como Óleo & Gás, Mineração & Metais, Química, Papel & Celulose e Infraestrutura, por meio de contratos majoritariamente recorrentes e de longo prazo.

A companhia vem ampliando seu portfólio e a participação em contratos de maior complexidade técnica, aumentando a previsibilidade operacional e reforçando o posicionamento competitivo em nichos com maiores barreiras de entrada.

Tese de Investimento

A tese está ancorada na forte visibilidade de receitas, sustentada pelo crescimento expressivo do *backlog*, e pela exposição a setores que seguem demandando elevados níveis de manutenção e integridade de ativos. O 4T25 reforçou a leitura de aceleração operacional, com destaque para a forte entrada de novos contratos.

A priorização de contratos de maior valor agregado deve se traduzir em expansão gradual de margens ao longo dos próximos trimestres, à medida que o *backlog* seja executado e ganhos de escala permitam melhor diluição de custos.

Destaca-se ainda a qualidade do time executivo, com histórico de execução, disciplina financeira e elevado alinhamento de interesses com os acionistas.

Resultados e Números Financeiros

No 4T25, a Priner apresentou desempenho operacional sólido. A receita bruta alcançou aproximadamente R\$ 525 milhões, crescimento de 15% a/a e 33% t/t, impulsionada pelo maior volume contratado e pela consolidação integral da SEMEP.

O principal destaque foi a forte adição de *backlog*, com crescimento de +445% a/a, sinalizando aceleração relevante na contratação de novos projetos, especialmente em Óleo & Gás, Mineração & Metais e Químicos. Esse patamar reforça de forma significativa a visibilidade de receitas.

Trata-se de uma prévia operacional, ainda sem dados completos de rentabilidade. A expectativa é de melhora gradual das margens ao longo de 2026, com a execução do *backlog* recentemente contratado.

Perspectivas Futuras

O cenário permanece construtivo. O elevado *backlog* sustenta crescimento de receitas nos próximos trimestres, enquanto a execução de contratos mais complexos tende a apoiar a expansão de margens. A companhia está bem posicionada para capturar a retomada dos investimentos em Óleo & Gás e Mineração.

Com disciplina operacional, foco em contratos de maior valor agregado e gestão experiente e alinhada, a Priner se posiciona para entregar crescimento consistente, melhora progressiva da rentabilidade e geração de caixa, abrindo espaço para redução gradual da alavancagem e destravamento de valor no médio prazo.

Pague Menos (PGMN3)

Perfil da Empresa

Pague Menos é uma das maiores redes de varejo farmacêutico do Brasil, com cerca de 1.600 lojas e forte presença no Nordeste, além de atuação relevante em Norte, Centro Oeste e Sudeste. Companhia opera em um segmento historicamente resiliente, ancorado em medicamentos prescritos e tratamento de doenças crônicas, com modelo baseado em recorrência via clientes de cuidado contínuo (CCC) e uma proposta de valor voltada à conveniência e capilaridade. Dentro do universo de *small/mid caps* de varejo farma, Pague Menos se destaca pela exposição geográfica diferenciada, pela base crescente de clientes crônicos e pelo potencial de convergência operacional em relação aos principais concorrentes listados.

Tese de Investimento

A tese de investimento combina três vetores principais: entrega de eficiência operacional com fechamento do gap de produtividade por loja em relação aos concorrentes, alavancagem estrutural ao crescimento de GLP 1 e *rerating* de *valuation* suportado por desalavancagem e maior liquidez. A empresa segue aumentando vendas por loja ao mesmo tempo em que ganha eficiência em despesas, apoiada em CRM (*Customer Relationship Management*) de CCC (clientes de cuidado contínuo), melhor sortimento e disciplina comercial. No plano setorial, Pague Menos está bem posicionada para capturar o crescimento acelerado de GLP 1 e, a partir de 2026, a expansão de volume e margens com a entrada de genéricos. Do lado do mercado de capitais, o aumento de capital (R\$243mn; 57,0% primário e 43,0% secundário) reforçou o balanço, elevou de forma relevante o *free float* e a liquidez diária, criando condições para um potencial *rerating* se a execução continuar consistente.

Resultados e Números financeiros

Os últimos trimestres mostram aceleração clara de desempenho: vendas mesmas lojas vêm rodando em torno de 2 dígitos, com a produtividade média mensal por loja saindo de aproximadamente R\$608 mil em 2023 para algo próximo de R\$770 mil em 2025, reduzindo de forma contínua o desconto frente aos principais concorrentes. A base de clientes crônicos cresce em torno de 2 dígitos e já responde por mais de 70,0% das vendas, sustentando maior recorrência e tíquete médio. A margem EBITDA ex -IFRS avançou de patamar em torno de 4,0% para algo próximo de 5,0%, e as casas projetam algo entre 5,5% e 6,0% em 2026, enquanto o ROIC em base caixa já se aproxima de 19,0%. A alavancagem, que chegou a mais de 5,0x dívida líquida/EBITDA no pico da integração da Extrafarma, recuou para cerca de 2,4x após o *follow on*, ao mesmo tempo em que o aumento do *free float* elevou significativamente o volume médio negociado e a atratividade do papel para investidores institucionais.

Perspectivas Futuras

O setor farmacêutico brasileiro deve continuar crescendo próximo de 10,0% ao ano, puxado por envelhecimento da população, maior incidência de doenças crônicas, ampliação de acesso e inovação em tratamentos. Dentro desse contexto, o principal driver para companhia é o ciclo de forte crescimento de GLP 1 a partir de 2026, quando a quebra da patente de *semaglutida* e a entrada de medicamentos genéricos tendem a destravar demanda reprimida, aumentar de forma relevante a oferta e acelerar volumes, com margens mais altas para o varejo. Para a companhia, esse vetor *sesoma* a fundamentos já em melhoria, como SSS forte, aumento gradual da base de lojas, tendência de expansão de margem e desalavancagem, o que deve suportar crescimento de lucro por ação, com espaço adicional para compressão de múltiplos se a execução seguir sólida e o ambiente de juros for mais benigno.

ALLOS (ALOS3)

Perfil da Empresa

A ALLOS é uma das principais operadoras de shopping centers do Brasil, com um portfólio nacional que inclui ativos de destaque como Parque Dom Pedro, Shopping Villa Lobos e Shopping Leblon. A companhia resultou da fusão entre *Aliansce Shopping Centers* e *brMalls*, concluída em 2022, consolidando-se como uma das maiores empresas do setor na América Latina. Sua estratégia está voltada à gestão ativa dos ativos, à criação de experiências integradas de compra, lazer e entretenimento e ao uso de inovação e transformação digital para fortalecer o engajamento dos consumidores e lojistas.

Tese de Investimento

A tese de investimento da ALLOS está ancorada em sua posição de liderança no setor, na escala operacional decorrente da fusão e na disciplina financeira. A companhia prioriza a qualificação do portfólio, a captura de sinergias e a geração de caixa recorrente, além da diversificação de receitas por meio do negócio de mídia. A estratégia de desalavancagem e a distribuição de dividendos reforçam o foco na geração de valor ao acionista, apesar da sensibilidade do setor ao ambiente macroeconômico.

Resultados e Números Financeiros

No 3T25, a ALLOS apresentou resultados em linha com o esperado. A receita líquida alcançou R\$663 milhões, com crescimento anual de 3%, enquanto o EBITDA ajustado somou R\$460,6 milhões, também com alta de 3%, resultando em margem de 69,5%. O FFO atingiu R\$280 milhões. Os indicadores operacionais permaneceram sólidos, com *Same Store Sales* de 2,9% e *Same Store Rent* de 6,5%. A taxa de vacância recuou para 3,5% e o custo de ocupação manteve-se em patamar saudável, em 10,5% das vendas dos lojistas.

Perspectivas Futuras

A ALLOS segue focada na otimização do portfólio, na captura de eficiências operacionais e no crescimento de receitas adjacentes, com destaque para o segmento de mídia. A administração mantém postura cautelosa na alocação de capital, com prioridade para a manutenção da alavancagem controlada, em torno de 2,0x dívida líquida sobre EBITDA. A melhora do ambiente de juros tende a favorecer novas oportunidades estratégicas e a sustentar a geração de valor no médio e longo prazo.

Global X MSCI Colômbia ETF (COLO)

Perfil do Ativo

O Global X MSCI Colômbia ETF (COLO) é um ETF listado nos Estados Unidos que replica o desempenho do mercado acionário colombiano, oferecendo exposição concentrada aos principais setores da economia local, com destaque para energia, financeiro e *utilities*. O portfólio é relativamente concentrado, refletindo a própria estrutura do mercado colombiano. As principais posições incluem Ecopetrol (25,40%), Bancolombia (19,85%), Grupo Aval (10,32%), ISA Interconexión Eléctrica (7,18%) e Grupo Argos (6,44%). Em termos setoriais, o ETF é composto majoritariamente por Energia (~28%), Financeiro (~45%), *Utilities* (~12%) e Industriais (~8%), resultando em elevada sensibilidade ao ciclo político, regulatório e macroeconômico doméstico.

Tese de Investimento

A alocação em COLO está ancorada na combinação de fatores macro e políticos favoráveis aos mercados emergentes, com destaque para a América Latina. Observamos, ao longo do 2S25, uma retomada gradual do fluxo internacional para ativos emergentes, impulsionada pela expectativa de flexibilização monetária nos EUA, *valuations* descontados e maior seletividade regional. No caso colombiano, o racional central está na mudança do vetor político, com sinais crescentes de enfraquecimento da esquerda e avanço de candidaturas alinhadas a uma agenda pró-mercado, mais ortodoxa do ponto de vista fiscal e regulatório. Essa inflexão tem potencial de reduzir o prêmio de risco embutido nos ativos locais, especialmente nos setores financeiro e de energia, que foram os mais penalizados durante o atual governo.

Resultados e Números financeiros

No 4T25, o COLO apresentou desempenho positivo, refletindo tanto o movimento global de reprecificação de emergentes quanto a melhora do sentimento específico em relação à Colômbia. O ETF avançou aproximadamente +11% no trimestre, com destaque para a recuperação dos bancos e para a alta das ações ligadas à infraestrutura e energia, beneficiadas pela queda do CDS soberano e pela compressão dos spreads de risco. A performance ocorreu em um contexto de câmbio relativamente estável e queda da volatilidade implícita, sinalizando início de normalização dos preços após um período prolongado de *underperformance* relativa frente a outros mercados da região.

Perspectivas Futuras

O principal vetor para o ativo segue sendo o processo eleitoral colombiano, que começa a ganhar tração em 2026. A pesquisa mais recente da AtlasIntel indica, pela primeira vez, vantagem consistente da direita tanto no primeiro quanto no segundo turno, com Abelardo de la Espiella se consolidando como um outsider competitivo e com alta rejeição do principal nome da esquerda. Do ponto de vista de mercado, esse cenário é construtivo, pois reduz a probabilidade de continuidade de políticas intervencionistas, especialmente nos setores de energia e financeiro. Os riscos permanecem concentrados em uma eventual reversão das pesquisas, fragmentação das candidaturas de centro-direita, além de fatores exógenos como deterioração do ambiente global para emergentes ou choques nos preços de commodities. Ainda assim, entendemos que o balanço risco-retorno permanece assimétrico a favor do ativo neste estágio do ciclo.

Santa Fé Aquarius FIM

Informações Gerais

Objetivo do fundo: Busca retornos significativos no médio e longo prazo, através de um portfólio diversificado de investimentos.

Class. Anbima: Multimercado Estratégia Específica

Cod ANBIMA: 097101

Público alvo: Investidores em geral

Início do Fundo: 04/09/2001

Data Inic. Série: 30/12/2016

Aplicação mínima Inicial: R\$ 100,00

Cota de aplicação: 1 dia útil

Cota de resgate: Prazo Conversão do Resgate: 7 dias úteis

Liquidação : 2 dias úteis após a data de conversão de cotas.

Tributação: Longo Prazo

Taxa de administração: 1,45% a.a.

Taxa de Performance: 20,00% do que exceder 100,00% do CDI.

Gestor: Santa Fé Investimentos Ltda

Administrador/Custódia: Banco Bradesco S.A. / Bem DTMV

Auditor: ERNST & YOUNG

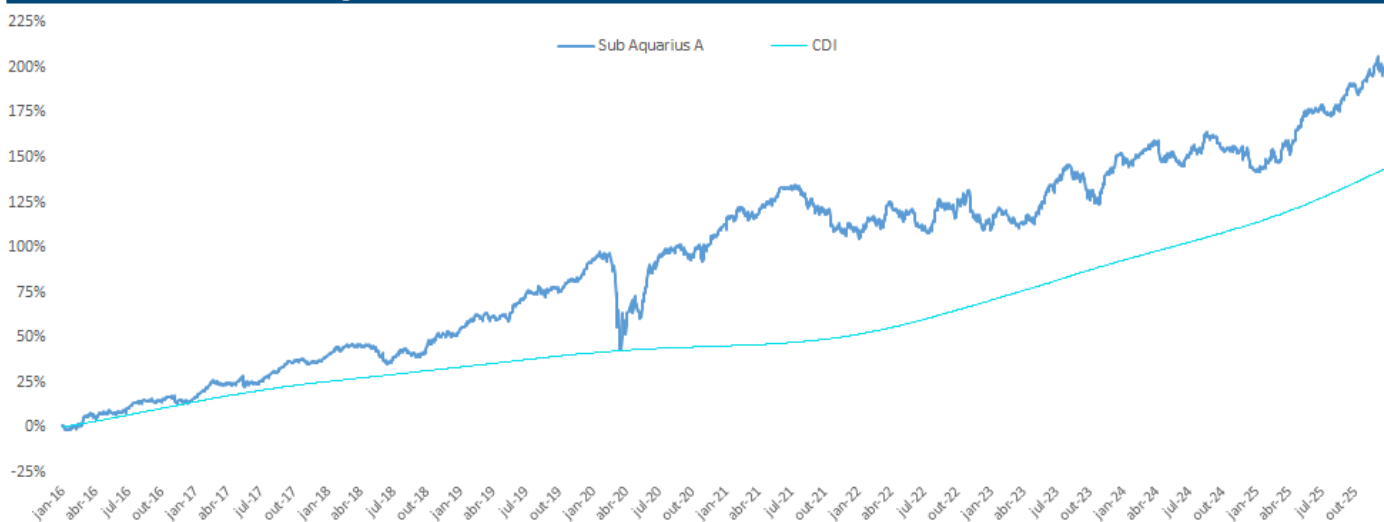
Cota: 31/dez/2025	Cota (R\$)	Dia	Mês	Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	2024	2023	2022
Sub Aquarius A	12,4274196	(0,01%)	(0,18%)	24,31%	3,74%	7,85%	24,31%	19,39%	39,86%	(3,96%)	17,14%	2,16%
CDI	-	-	1,16%	14,25%	3,53%	7,37%	14,25%	26,67%	43,20%	10,87%	13,05%	12,37%
% do CDI	-	-	-	170,64%	105,92%	106,53%	170,64%	72,72%	92,27%	-	131,38%	17,44%
IBOVESPA	161.125	-	1,29%	33,95%	10,18%	16,04%	33,95%	20,08%	46,83%	(10,36%)	22,28%	4,69%

PL Atual (R\$ 1.000,00): 138.528,83

PL Médio, Diário 252 dias (R\$ 1.000,00): 71.124,53

Retornos	Fundo	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Anual	Vol
2023	Sub Aquarius A	2,85%	(3,37%)	(0,14%)	1,06%	3,91%	4,72%	4,17%	(2,48%)	(3,16%)	(2,97%)	8,38%	3,75%	17,14%	10,01%
	CDI	1,12%	0,92%	1,17%	0,92%	1,12%	1,07%	1,07%	1,14%	0,97%	1,00%	0,92%	0,90%	13,05%	0,23%
2024	Sub Aquarius A	(2,34%)	2,97%	1,99%	(4,36%)	(0,12%)	1,14%	1,81%	2,42%	(2,39%)	0,48%	(2,14%)	(3,16%)	(3,96%)	9,19%
	CDI	0,97%	0,80%	0,83%	0,89%	0,83%	0,79%	0,91%	0,87%	0,83%	0,93%	0,79%	0,93%	10,87%	0,23%
2025	Sub Aquarius A	2,10%	(0,06%)	3,61%	4,11%	3,28%	1,39%	(1,68%)	3,15%	2,51%	1,04%	2,86%	(0,18%)	24,31%	8,12%
	CDI	1,01%	0,99%	0,96%	1,06%	1,14%	1,10%	1,28%	1,16%	1,22%	1,28%	1,05%	1,16%	14,25%	0,09%

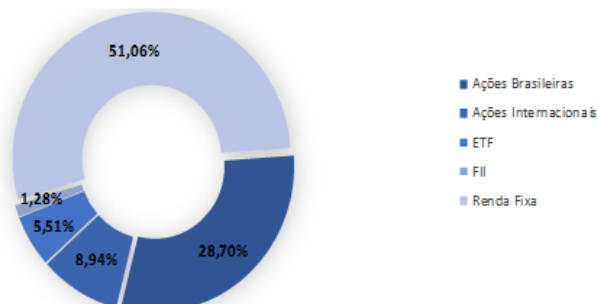
Performance - Desde o início da estratégia



Estatísticas do fundo

	Sub Aquarius A	CDI
Retorno desde 04/01/2016	201,58%	143,91%
Maior retorno mensal	9,01%	1,28%
Menor retorno mensal	(16,91%)	0,13%
Volatilid. desde o início da estrat.	8,12%	0,09%
Meses positivos	79	120
Meses negativos	41	0
Início da Estratégia	04/09/01	-
PL médio - 12m (milhares)	71.124,53	-
PL atual (milhares)	138.528,83	-

Composição da Carteira



Santa Fé Scorpium FIA

Informações Gerais

Objetivo do fundo: Obter ganhos de longo prazo no mercado de ações, através de uma gestão dinâmica, procurando estar posicionado sempre nas melhores empresas da Bolsa.

Class. Anbima: Ações Livre

Cod ANBIMA: 1249797

Público alvo: Investidores em geral

Início do Fundo: 20/01/2020

Data Inic. Série: 20/01/2020

Aplicação mínima Inicial: R\$ 100,00

Cota de aplicação: 1 dia útil

Cota de resgate: Prazo Conversão do Resgate: 7 dias úteis

Liquidação : 2 dias úteis após a data de conversão de cotas.

Tributação: Renda Variável

Taxa de administração: 1,95% a.a.

Taxa de Performance: 20,00% do que exceder 100,00% Ibovespa.

Gestor: Santa Fé Investimentos Ltda

Administrador/Custódia: Banco Bradesco S.A. / Bem DTVM

Auditor: ERNST & YOUNG

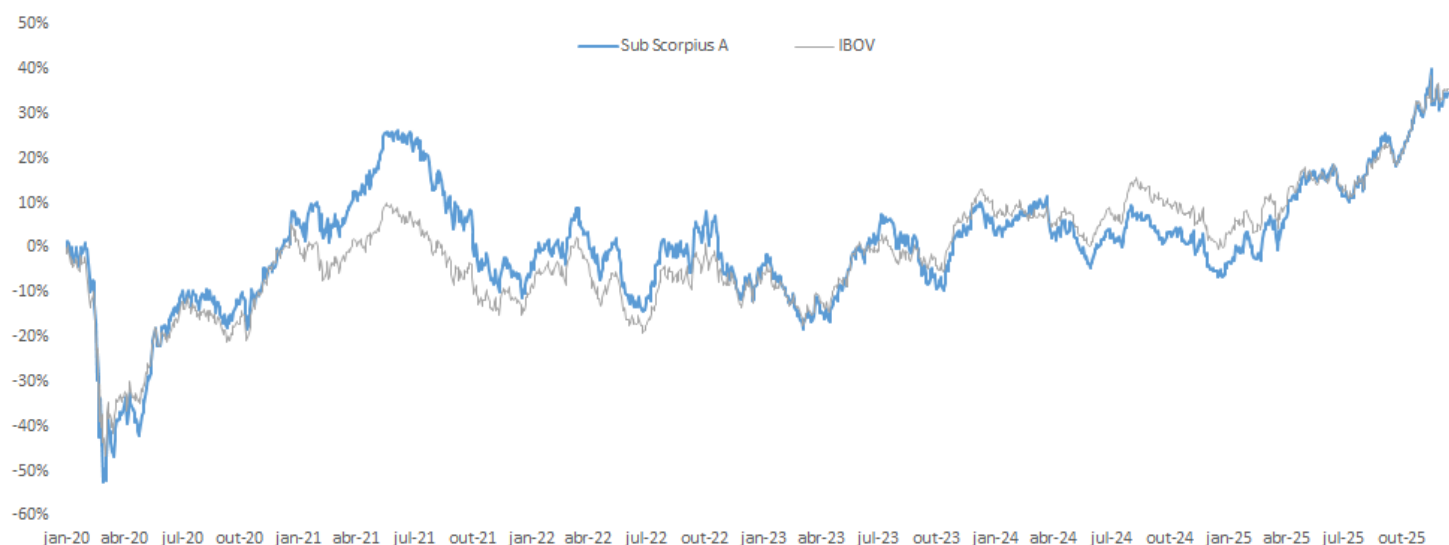
Cota: 31/dez/2025	Cota (R\$)	Dia	Mês	Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	2024	2023	2022
Sub Scorpium A	1,3474360	(0,01%)	(0,59%)	42,37%	8,22%	14,20%	42,37%	22,64%	44,08%	(13,86%)	17,48%	(0,69%)
IBOVESPA	161.125	-	1,29%	33,95%	10,18%	16,04%	33,95%	20,08%	46,83%	(10,36%)	22,28%	28,01%
% do IBOVESPA	-	-	-	124,79%	80,76%	88,53%	124,79%	112,77%	94,13%	-	78,47%	-
CDI	-	-	1,16%	14,25%	3,53%	7,37%	14,25%	26,67%	43,20%	10,87%	13,05%	12,37%

PL Atual (R\$ 1.000,00): 73.954,53

PL Médio, Diário 252 dias (R\$ 1.000,00): 26.482,94

Retornos	Fundo	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Anual	Vol
2023	Sub Scorpium A	4,52%	(10,00%)	(3,61%)	1,75%	5,82%	9,01%	7,19%	(5,91%)	(4,20%)	(5,45%)	14,50%	5,53%	17,48%	56,19%
	Ibovespa	3,37%	(7,49%)	(2,91%)	2,50%	3,74%	9,00%	3,27%	(5,09%)	0,71%	(2,94%)	12,54%	5,38%	22,28%	45,28%
2024	Sub Scorpium A	(6,04%)	4,16%	3,05%	(7,58%)	(2,89%)	0,79%	2,26%	4,39%	(3,79%)	1,20%	(4,62%)	(4,77%)	(13,86%)	23,60%
	Ibovespa	(4,79%)	0,99%	(0,71%)	(1,70%)	(3,04%)	1,48%	3,02%	6,54%	(3,08%)	(1,60%)	(3,12%)	(4,28%)	(10,36%)	21,03%
2025	Sub Scorpium A	5,08%	(1,86%)	6,67%	6,95%	4,42%	1,48%	(5,51%)	7,64%	3,75%	1,15%	7,63%	(0,59%)	42,37%	17,32%
	Ibovespa	4,86%	(2,64%)	6,08%	3,69%	1,45%	1,33%	(4,17%)	6,28%	3,40%	2,26%	6,37%	1,29%	33,95%	14,97%

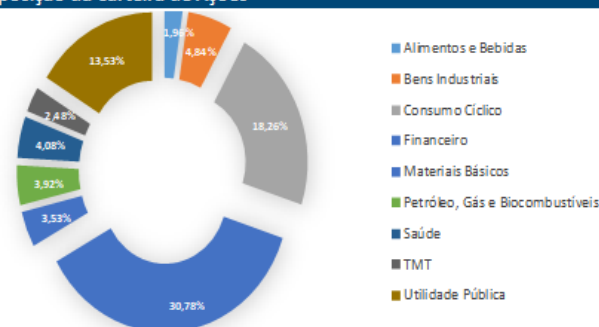
Performance - Desde o início



Estatísticas do fundo

	Sub Scorpium A	Ibovespa
Retorno desde 20/01/2020	34,74%	35,56%
Maior retorno mensal	16,51%	15,90%
Menor retorno mensal	(38,04%)	(29,90%)
Volatilid. desde o início da estrat.	17,32%	14,97%
Meses positivos	42	41
Meses negativos	30	31
Início da Estratégia	20/01/20	
PL médio - 12m (milhares)	26.482,94	
PL atual (milhares)	73.954,53	

Composição da Carteira de Ações



Santa Fé Cash FIF RF

Informações Gerais

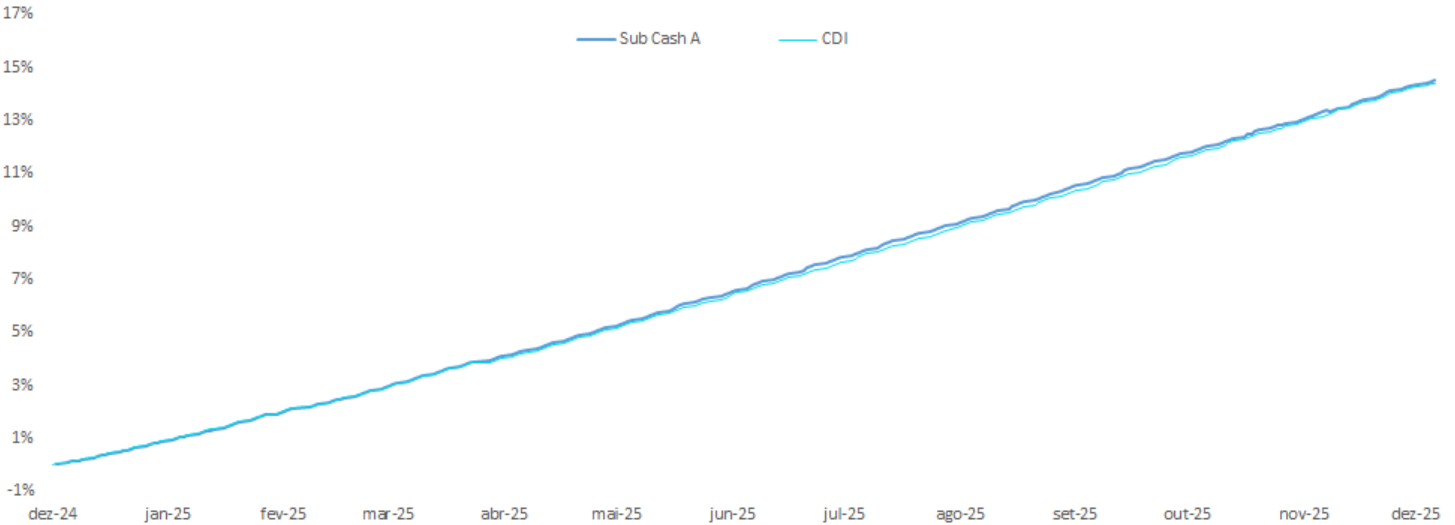
Objetivo do fundo: Proporcionar uma rentabilidade maior que o CDI, capitalizando o caixa de empresas e pessoas físicas.

Class. Anbima: Renda Fixa Longo Prazo	Aplicação mínima Inicial: R\$ 100,00	Taxa de administração: 0,45% a.a.
Cod ANBIMA: 199234	Cota de aplicação: 0 dia útil	Taxa de Performance: N/A
Público alvo: Investidores em geral	Cota de resgate: Prazo Conversão do Resgate: 0 dia útil	Gestor: Santa Fé Investimentos Ltda
Início do Fundo: 26/12/2024	Liquidação : 1 dia útil após a data de conversão de cotas.	Administrador/Custódia: Banco Bradesco S.A. / Bem DTVM
Data Inic. Série: 26/12/2024	Tributação: Longo Prazo	Auditor: DELOITTE

Cota: 31/dez/2025	Cota (R\$)	Dia	Mês	Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	2024	2023	2022
Sub Cash A	1,1470546	0,05%	1,21%	14,41%	3,49%	7,37%	14,41%	-	-	-	-	-
CDI	-	-	1,16%	14,25%	3,53%	7,37%	14,25%	-	-	-	-	-
% do CDI	-	-	103,64%	101,11%	98,79%	99,99%	101,1%	-	-	-	-	-
IBOVESPA	161.125,37	-	1,29%	33,95%	10,18%	16,04%	33,95%	-	-	-	-	-
PL Atual (R\$ 1.000,00): 7.999,33	PL Médio (R\$ 1.000,00): 6.361,37											

Retornos	Fundo	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Anual	Vol
2024	Sub Cash A												0,12%	0,12%	-
	CDI												0,14%	0,14%	-
2025	Sub Cash A	1,00%	1,00%	0,99%	1,09%	1,17%	1,13%	1,32%	1,14%	1,24%	1,24%	1,01%	1,21%	14,41%	-
	CDI	1,01%	0,99%	0,96%	1,06%	1,14%	1,10%	1,28%	1,16%	1,22%	1,28%	1,05%	1,16%	14,25%	0,09%

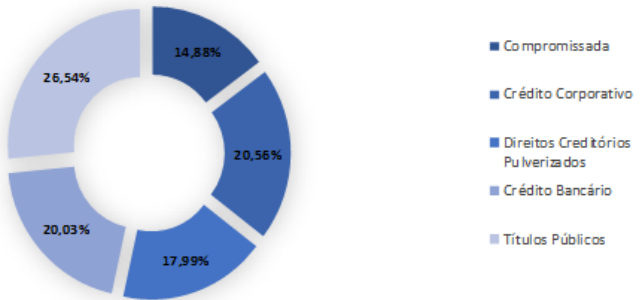
Performance - Desde o início da estratégia



Estatísticas do fundo

	Sub Cash A	CDI
Retorno desde 26/12/2024	14,55%	14,40%
Maior retorno mensal	1,32%	1,28%
Menor retorno mensal	0,99%	0,96%
Volatilid. desde o início da estrat.	-	0,09%
Meses positivos	12	12
Meses negativos	0	0
Início da Estratégia	26/12/24	-
PL médio - 12m (milhares)	6.361,37	-
PL atual (milhares)	7.999,33	-

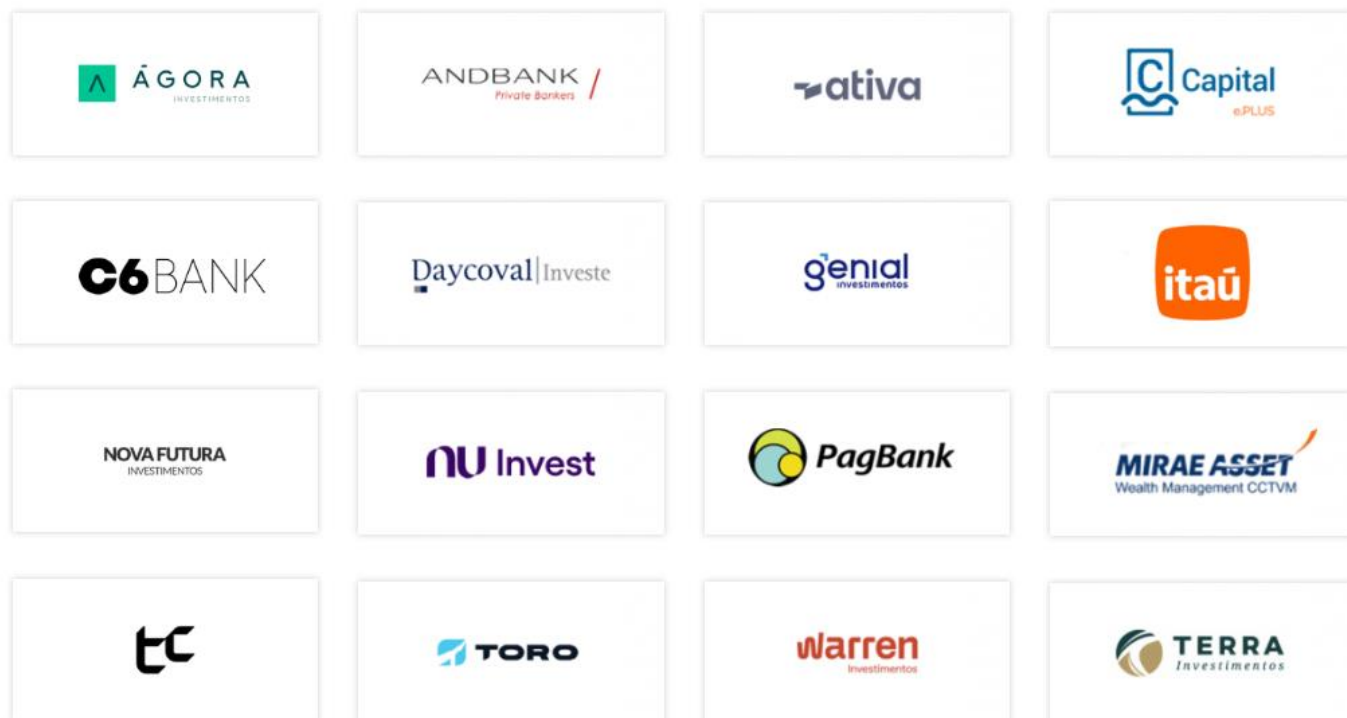
Composição da Carteira



Distribuidores Parceiros

As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo.

Resultados pretéritos não representam garantia de resultados futuros. Os investimentos não são garantidos pela administradora dos fundos, pela gestora das carteiras, por qualquer mecanismo de seguro ou pelo Fundo Garantidor de Crédito. Os fundos utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas.



Distribuidores On Demand

É possível também investir pelas plataformas digitais abaixo, no modelo “on demand”. Para isso, basta nos enviar um e-mail (contato@santafe.com.br) informando seu CPF / CNPJ e qual distribuidor, que solicitaremos a liberação do fundo o quanto antes!

